



RURAL FLORESTAL

SEMANA NACIONAL DO

MEIO AMBIENTE



PET nos Eventos

PET Floresta na Semana Nacional do Meio Ambiente e outros eventos em 2023

Entrevista

Prof. Dr. Luís Mauro Sampaio Magalhães

Projeto Enem

Projeto para Escolas públicas de Ensino Médio de Seropédica

Entrevista

Ex-aluno Leandro Teixeira

3 | ARTIGO

PET NOS EVENTOS

O PET Floresta conta como foi a participação na Semana do Meio Ambiente, Exposição de Ciências e Saúde Global em 2023.

6 | ENTREVISTA

PROF. DR. LUÍS MAURO SAMPAIO MAGALHÃES

O Prof. Dr. Luís Mauro Sampaio Magalhães, que faz parte do DCA nos concede um pouco de sua trajetória até o presente momento.

14 | ARTIGO

PROJETO ENEM

Conhecendo sobre o projeto realizado pelo Grupo PET Floresta para os alunos de ensino médio que vão fazer o Enem.

19 | ENTREVISTA

ENTREVISTA COM EX-ALUNO

Entrevista com ex-petiano e atualmente analista de licenciamento ambiental sênior na empresa Suzano.



PET NOS EVENTOS

 Milene Ramos

Nesse período, houveram diversos eventos voltados ao meio ambiente ocorrendo dentro e fora do campus da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. O intuito foi de disseminar conhecimento e conscientização sobre questões ambientais para toda a comunidade, independentemente de ser parte do corpo acadêmico ou não.

"Semana Nacional do Meio Ambiente"

Em junho de 2023, ocorreu a Semana do Meio Ambiente, no dia 07. O evento foi realizado de forma presencial no Jardim Botânico da UFRJ. O principal propósito ~~de ato~~ ^{da ação} foi de destacar a importância da criatividade, do pensamento científico e inspirar novas descobertas e soluções relacionadas ao tema.

No primeiro dia de evento foram realizadas mesas redondas acerca da conservação de espécies ameaçadas de extinção, oficina com escolas da educação básica e visita guiada ao JB Rural para todo o público. O segundo dia foi aberto a visitação para feira científica do Proverde. E o último dia contou com palestras, experiência sensorial, oficina de viveiro de mudas e oficina com escola novamente.

O Grupo PET Floresta participou do terceiro dia e montou uma oficina de plantio de horta com materiais reutilizáveis, com o intuito de estimular ações para destacar a importância da preservação do meio ambiente e concitar a criatividade e inovação dos envolvidos, dando um novo propósito aos recursos que são, geralmente, descartados em casa. O público alvo desta atividade foram os alunos da escola Municipal Racy Ribeiro Morandy de Seropédica.



“Exposição de Ciências”

Entre 27 à 29 de Junho, no ^{pátio em frente} Posto de Saúde do Km 49, em comemoração ao mês do meio ambiente, a Prefeitura Municipal de Seropédica junto a Secretaria do Meio Ambiente, Caravana da Ciência e o Cecierj organizaram a sua 2ª Exposição de Ciências.

O evento foi aberto ao público e contou com atividades, oficinas e brincadeiras experimentais e científicas, oferecendo um espaço de aprendizagem interativo e interdisciplinar a todos, envolvendo a presença da população de Seropédica e grupos de estudantes de instituições do município do 5º ao 9º ano fundamental e 1º ao 3º ano do ensino médio.



Nesta exposição, o grupo PET Floresta ~~esteve~~ ^{participou com} um estande para apresentar sobre “Práticas sustentáveis para ajudar o meio ambiente”, entre elas estava, “Plante uma muda” e os benefícios de se ter uma ^{planta} em casa. Ao finalizar a apresentação, eram distribuídas mudas variadas e sementes de alface para a comunidade que estava presente.



“IX Veterinária da Rural Saúde Global”

No dia 08 de Julho de 2023, foi realizado o IX Saúde Global, em frente ao prédio principal (P1) da UFRRJ, organizado pelo PET Medicina Veterinária. Neste ano, houve a junção de outro evento, iniciado no mesmo dia, a Semana Rural.




No evento foram realizadas por, ligas acadêmicas de medicina veterinária, médicos veterinários e laboratórios de pesquisa, diversas apresentações e dinâmicas com temas relacionados à saúde das populações, entre elas houveram: castração gratuita, alimentação nutritiva, técnicas de prevenção, entre outros. Vários grupos PET também foram ~~convocados~~ ^{convidados} para desenvolver atividades que agregassem aos envolvidos, a fim de proporcionar conhecimento para que todos possam adquirir uma vida saudável.

O PET Floresta contribuiu com a distribuição de sementes arbóreas e mudas de hortaliças medicinais produzidas pelo grupo, como: alho poró, coentro, manjericão e pimenta dedo de moça.

Semana Rural
2023 



PROF. DR. LUÍS MAURO SAMPAIO MAGALHÃES

 Lucas Felipe



A fim de apresentar aos estudantes do início do curso de Engenharia Florestal os professores que compõem o corpo docente do mesmo e proporcionar uma maior integração, o PET Floresta em cada edição de seu jornal busca entrevistar um(a) professor (a) do Instituto de Florestas.

Nesta edição, trouxemos como entrevistado o professor Luís Mauro Sampaio Magalhães, do Departamento de Ciências Ambientais – DCA. Luís Mauro é graduado em Engenharia Florestal (1978), pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. É

Doutor em Ciências do Solo pela mesma instituição e pós-doutor em Floresta Urbana pela Universidade da Flórida (2001/2022) e em Incêndios Florestais, pela Universidade do Minho (2021/2022).

Nos conte um pouco sobre a sua trajetória como estudante e profissional, como se interessou pelo curso de Engenharia Florestal, destacando se participou de algum grupo de extensão ou empresa júnior durante a graduação e se fez estágio ou atuou em empresas do setor florestal?

O primeiro contato com o curso foi por acaso. Uma irmã comentou comigo a possibilidade de ela fazer um curso de Eng Florestal e achei muito interessante o tema. Ela acabou não fazendo o curso, foi para outra carreira e eu decidi fazer. A EF naquela época era quase desconhecida, e eu não tinha ideia exata do que era. Fiz vestibular, passei. E aí vivi aquela situação que é entrar em contato com o Curso, os temas que ele trabalha e, ao mesmo tempo, o campus da Rural, esse lugar maravilhoso. Isto num momento em que você está buscando mais autonomia em relação à família, morar sozinho, etc. Eu era uma pessoa formada dentro do ambiente urbano, e a partir daí abracei a ideia de trabalhar e de fazer a carreira na Engenharia Florestal, nas agrárias. Nos anos 70 o curso ainda era relativamente recente (foi criado nos anos 60) e além de bolsa de alimentação e gratuidade nos alojamentos para alguns, tínhamos apenas estágios e bolsas de pesquisa do CNPq. O primeiro ano na Rural foi ainda sob o impacto das mudanças que mencionei, mas a partir do segundo ano da universidade eu comecei a procurar

trabalho no campus. Interessei-me pelo assunto da genética, e comecei um estágio naquele departamento, que acabou me levando a trabalhar com a equipe da professora Johanna Dobereiner, pesquisadora de ponta da Embrapa e que foi indicada para Prêmio Nobel (acho que foi a única mulher com esta indicação no Brasil). Fiquei os demais anos da graduação como bolsista de iniciação científica, trabalhando em microbiologia de organismos fixadores de nitrogênio. Minha formação em pesquisa (bem como a formação de muitos outros pesquisadores espalhados no Brasil) eu devo à Dra. Johanna, que chefiava um laboratório avançado, onde é hoje o Centro de Agrobiologia. Fui o primeiro bolsista da EF naquele laboratório. Foi um aprendizado fantástico.

Durante o mesmo período, participei da criação e fui da primeira diretoria do CAEEF (Centro de Aperfeiçoamento e Estudos em Engenharia Florestal), precursor do CAEF, e que, na verdade, era uma maneira de recriar o Diretório Acadêmico estudantil, proibido pelo regime militar, Decreto 477, então em vigor. Participei também da primeira gestão/diretoria do DCE da UFRRJ, primeiro DCE livre no país, no período do regime militar. Tempos difíceis para a política estudantil.

Formei-me e fui para a Manaus, onde me ofereceram trabalho como pesquisador do INPA (Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia). Eu já tinha a intenção de sair da microbiologia para a

silvicultura e no INPA passei a trabalhar com manejo e silvicultura de espécies amazônicas. Dez anos depois, já com mestrado e terminando o doutorado, fiz o concurso para a disciplina de Manejo da Paisagem, e ingressei na UFRRJ.

O que te motivou a realizar o doutorado, e como foi a sua aproximação com a UFRRJ até se tornar docente?

Trabalhando no INPA, eu me interessei e fui me aprofundando cada vez mais na parte de solos florestais e minhas pesquisas, nos cerca de 10 anos no INPA, foram todas elas ligadas a este tema; incluindo no mestrado e doutorado. Tive um professor/orientador de ponta, com quem aprendi muito também nesse período, o Prof. Winfried Blum, da Universidade de Viena (Áustria). Durante aquele período tive uma experiência como docente do recém-criado curso de Agronomia, na Universidade do Amazonas (UFAM) e como docente e coordenador do curso de pós-graduação em Manejo Florestal do INPA em convênio com a UFAM. Foi uma experiência muito rica.

Eu estava para terminar o doutorado quando surgiu uma vaga na Rural para Manejo de Paisagens, que naquela época era uma disciplina nova, pouco consolidada; ainda estava sendo construída. Ela não fazia parte de nenhum programa no Brasil, até onde

tinha conhecimento. Era uma disciplina que, por um lado, trabalhava fortemente com componentes de relevo, de solos e da vegetação, integrados; e, por outro, a componente cênica e de percepção. O assunto me interessava muito porque era a área que eu queria trabalhar. Passei no concurso e a partir dali fui montando e consolidando essa disciplina, tentando aprimorá-la a cada semestre.

Quando aluno, como foi o processo de descoberta da sua afeição pela área de Manejo de Paisagens? Durante a graduação, quais experiências foram mais relevantes e te influenciaram a querer atuar nessa área?

Esta disciplina não existia quando fiz a graduação. Mas quando a idealizaram, a sua ementa se aproximava muito da área que sempre me interessou; como aluno de graduação sempre me aproximei das ciências do solo. Passei a trabalhar como bolsista em microbiologia do solo. Quando eu me formei, fui trabalhar com pesquisa de solos florestais, focando uma parte de morfologia e classificação, de entendimento do solo na paisagem florestal - uma interface que, naquela época, praticamente não existia - havia poucas interfaces na pesquisa agrária e florestal. Ainda durante o meu doutorado, a partir do final dos anos 1980, comecei a trabalhar o tema Solos Florestais, inclusive, mais à frente, em aulas no Depto. de Solos da UFRRJ, como

convidado em uma disciplina do professor Eduardo Lima, e pouco depois de ingressar na UFRRJ, criei a disciplina de Solos Florestais no PGCAF. O tema até ali não era trabalhado de forma sistemática em nenhuma das unidades de ensino, e fico feliz em ver hoje este assunto sendo tratado por pós-graduandos e por professores (alguns ex-alunos) no Depto. de Solos e no DS. A ciência naquela época estava muito especializada, compartimentalizada, havia poucos pesquisadores trabalhando com sínteses, com integrações de elementos. E a ideia de trabalhar em interfaces de solos, silvicultura, manejo e florestas já veio da minha graduação, foi o tema de dissertação do mestrado, da tese de doutorado e da minha vida profissional no INPA. A disciplina de Paisagens me permitiu trabalhar ainda mais com estas interfaces.



Aula prática da disciplina Solos e Fragmentos Florestais.
Foto do acervo pessoal do prof. Luis Mauro

Muitos alunos ao iniciar a graduação se sentem em dúvida se realmente é o curso que desejam e pretendem seguir. Existiram momentos durante o seu tempo de estudante que o

fizeram achar que não pertencia a sua área? Chegou a pensar em outra? Se sim, o que o fez mudar esse pensamento?

Essas dúvidas são normais, não temos uma preparação mais cuidadosa com nossos jovens para a escolha da carreira. Eu tive muita sorte, pois abracei, em parte devido ao acaso, uma profissão em que me realizei plenamente. Em momento algum fiquei em dúvida. E aí tem uma coisa interessante, que só mais recentemente me dei conta. Para uma pessoa criada na cidade, trabalhar com o componente “florestal”, da natureza, foi importante na identificação e no reconhecimento de que esta era uma carreira que me contemplava. No entanto, gradativamente, à medida em que me envolvia e desenvolvia projetos de extensão e em projetos ligados a demandas da sociedade, a componente “Engenharia” foi se tornando mais consciente, mais presente e, hoje, fazendo um balanço, acho que este último sempre teve peso, no mínimo, igual ao fato de estar trabalhando com um objeto tão interessante que são as comunidades florestais. A minha impressão é de que o profissional de engenharia deve carregar com ele um lado de inquietude, buscar as utopias, no sentido do lugar ainda não construído; e deve também, é claro, conhecer e aprimorar o método. Estes sempre estiveram presentes para mim, mesmo na lecionação, e talvez sejam os fatores que

determinem a sensação de realização profissional e de trabalho sempre prazeroso.

Como avalia a importância das disciplinas que leciona na formação do Engenheiro Florestal?

Leciono Conservação de Recursos Naturais, que é uma disciplina que trabalha a ecologia, a natureza frente à sociedade, suas demandas, relações e problemas. Esta disciplina segue uma tradição importante, que vem da fundação do nosso Curso, por profissionais pioneiros que trouxeram as ideias da Conservação da Natureza para o nosso país, ainda na primeira metade do século passado. E ela passou a ser tão importante que foi abraçada por outros cursos de graduação, além da Floresta.

Manejo de Paisagens, por outro lado, é uma disciplina mais direcionada para a EF e busca aprimorar a formação do engenheiro florestal quanto à compreensão, interpretação e planejamento da paisagem, de diferentes territórios, fazendo com que o aluno trabalhe a integração de conhecimentos, ligados principalmente à floresta, à pedologia e geomorfologia. Este conteúdo serve como ferramenta para trabalhos ligados à conservação da natureza, manejo de florestas, atividades em zonas rurais e urbanas, como a arborização, e mesmo atividades ligadas à produção. Os conceitos ligados à percepção da paisagem também são

enfocados, objetivando projetos de uso público em áreas florestais. São todos conteúdos essenciais para a formação na EF. Costumo dizer aos meus alunos que um engenheiro florestal que sabe interpretar bem uma paisagem tem anos de vantagem sobre um profissional que ainda não desenvolveu isto.



Visita técnica da disciplina de Manejo de Paisagens à Floresta da Tijuca. Foto do acervo pessoal do autor.

Nos conte um pouco melhor sobre sua metodologia de ensino/avaliação. O que é esperado que os discentes aprendam ou desenvolvam em sua disciplina?

Eu entendo que a disciplina de manejo de paisagens já aponta para a formação em engenharia. E aqui vale uma observação: os cursos de engenharia, em geral, abordam pouco ou de forma muito difusa o método da engenharia. Isso não ajuda a conscientização dos alunos e a uma maior busca pelo seu aprimoramento. Entendo, por exemplo, que o engenheiro florestal deve ter clara a diferença entre suas atribuições e sua habilidade em relação às florestas, em comparação com as de um profissional

da biologia e de um geógrafo. Isto reforça sua identidade profissional e facilita seu desenvolvimento. Assim, busco na disciplina reforçar isto.

Procuro avaliar a capacidade de obter informações e organizar e categorizar essas informações, integrá-las em temas que facilitem o seu entendimento; comparar diferentes tipos de ambientes; o uso da percepção e utilizar esse conjunto de informações integradas e processadas para resolver problemas, seguindo o método da engenharia. Busco também avaliar a capacidade que os alunos já possuem, suas habilidades em desenvolver soluções de forma criativa e de forma articulada, para problemas reais, envolvendo árvores e florestas. Os alunos estão se formando em engenharia e devem ter o método bem claro e assimilado.

Quais os principais projetos que está desenvolvendo atualmente na Rural, considerando ensino, pesquisa e extensão?

O Laboratório de Manejo da Paisagem, que coordeno, tem hoje uma pesquisa, em colaboração com pesquisadores da UFF, do Instituto de Terras do RJ e da Prefeitura do Rio, sobre fragmentos florestais, fisionomia, fitossociologia e dinâmica. Esta pesquisa vem sendo desenvolvida desde os anos 1990, com uma contribuição significativa para o conhecimento de florestas secundárias no Estado do Rio de Janeiro. Temos

também um largo histórico em projetos sobre arborização urbana.



Vista da Freguesia, Jacarépagua. Foto do acervo do Laboratório de Manejo de Paisagens - DCA, IF

Para os discentes que tiverem interesse em participar de alguma das linhas de pesquisa em que o senhor atua, quais são os requisitos necessários e como o discente deverá proceder?

Basicamente ter interesse no assunto que trabalhamos, e tempo disponível.

Como docente ativamente em contato com a universidade, quais foram as mudanças significativas que o senhor acha que aconteceram desde seu tempo de aluno, em relação a recursos e oportunidades para o ensino, pesquisa e extensão, e o que acha que ainda poderia melhorar?

Como estou há muito tempo na universidade (risos) muitas coisas mudaram. A sociedade mudou nessas últimas décadas e a universidade é um reflexo; ela acaba reproduzindo as transformações que acontecem na

sociedade.

A universidade pública brasileira é praticamente um caso único de criação e de consolidação de uma política para o ensino superior que gerou uma rede consistente de universidades em todo o território e com uma estrutura importante, na segunda metade do século XX. Nas últimas décadas, esta política passou a adotar uma rápida expansão quantitativa, novos campi e aumento no número de vagas de ensino. Neste mesmo período, no entanto, os governos congelaram e diminuíram as verbas para as Instituições públicas de ensino superior, mantiveram praticamente o mesmo número de docentes e de servidores técnicos-administrativos, precarizando suas carreiras e achatando seus salários. A qualidade acadêmica e a garantia de gratuidade foram, ao longo destes anos, muito mais consequência das lutas e da resistência de sindicatos, movimentos sociais e entidades estudantis. Talvez a manutenção de uma universidade pública e gratuita, apesar de todas as tentativas de privatização total do ensino superior, desde a década de 1960 (na verdade tentando privar de acesso alunos de baixa renda), tenha sido o que de mais importante aconteceu nos últimos 40 anos. Mas tivemos muitas outras mudanças e novos desafios.

Os alunos que chegam hoje na universidade, por exemplo, têm um perfil muito diferente dos alunos de anos atrás.

São formados já com o amplo domínio da internet, que teve um efeito enorme na educação. Este é um desafio que vai ditar os próximos anos - como atualizar a didática a esta nova realidade, reconhecendo e mantendo os benefícios da tecnologia, mas sem deixar degenerar o processo de formação humanística, propedêutica e profissional. Não é pouco. Também ligado às mudanças tecnológicas, uma outra coisa que mudou e que também faz diferença é todo o aparato de informações, que não existia, e que serve como instrumento de obtenção de subsídios e complementação para o aprendizado. Este aparato modifica profundamente o acesso à informação e automatiza alguns processos que faziam parte da formação.

Infelizmente, o que não mudou muito, e que continua trazendo um impacto significativo para o ensino superior, é a enorme diferença de acesso à educação básica e de oportunidades para a maioria da população. Nós continuamos com uma educação fundamental e de segundo grau muito deficitária, tanto em relação à formação e valorização de professores como em relação às condições de assistência e de garantias socioeconômicas que garantam um aprendizado de qualidade para toda a população. Alguns indicadores do fundamental e do segundo grau no Brasil são difíceis de explicar. Desperdiçamos oportunidades para resolver esta questão nas últimas duas décadas. Não existe

solução para o ensino superior se não se resolvem os problemas da educação fundamental e de segundo grau.

Tem alguma sugestão/conselho que gostaria de dar para os discentes?

Sugestões e conselhos são sempre muito relativos e dizem respeito muito mais a experiências que nem sempre se repetem. Mas, do que vi e vivi, o conselho que posso dar ao discente da Engenharia Florestal é de buscar sempre valorizar a profissão que abraçou, aproveitar o (rico) aprendizado que está recebendo na UFRRJ, ser crítico e autocrítico sempre, buscar aprimorar permanentemente seu ambiente de estudos e do seu futuro profissional, e de nunca perder a conexão com as questões e o interesse coletivo, humanista e social.

PROJETO ENEM - SEMEANDO O FUTURO

Apresentação do Exame Nacional do Ensino Médio nas Escolas do Município de Seropédica - RJ

 Mariana Damazio

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), foi criado em 1998 para avaliar o desempenho dos alunos ao término do ensino médio. E desde de 2009, a nota obtida no exame pode ser utilizada como um meio para ingressar no Ensino Superior, através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), Programa Universidade para Todos (ProUni), ou convênios com instituições portuguesas, por exemplo. Dessa forma, o ENEM se tornou uma forma democrática dos alunos do Ensino Médio, de todas as classes sociais, terem acesso a Universidade. Entretanto, ainda existem muitos desdobramentos, dúvidas e desafios que os alunos enfrentam entre a saída do Ensino Médio até a entrada na ~~Faculdade~~^{no ensino superior}, como por exemplo, o maior interesse em atuar no mercado de trabalho e a falta de motivação em prestar o ENEM, devido ao desconhecimento acerca das oportunidades e benefícios que a formação no ensino superior pode oferecer futuramente.

Em 2012 o PET Floresta desenvolveu o Projeto Semeando o Futuro: Apresentação do Exame Nacional do Ensino Médio e do Curso de Engenharia Florestal às Escolas de Ensino Médio do Município de Seropédica - RJ, também conhecido como Projeto ENEM, com o objetivo principal de incentivar os alunos da rede pública de

ensino médio a prestarem o Exame Nacional do Ensino Médio e ingressarem na ~~faculdade~~^{universidade}. Além de gerar uma maior integração entre os alunos da comunidade ao entorno e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, visto que somos um grupo de pesquisa, ensino e extensão e faz parte do nosso objetivo aproximar e apresentar a nossa universidade, que dispõem de cursos de graduação em diversas áreas, para estes alunos.

O projeto começou atendendo três escolas do Município de Seropédica, com palestras no mês de outubro, antes da realização do ENEM. Entretanto em 2017, notou-se que o Projeto seria ainda mais eficiente se fosse realizada também uma visita antes do período de pedido da taxa de isenção, e da inscrição propriamente dita (conforme calendário oficial liberado pelo Ministério da Educação - MEC), desde então tem-se realizado o projeto desta forma.



Visita as escolas de Seropédica no ano de 2018

Deste modo, o projeto consiste em uma primeira visita, que ocorre geralmente em março e abril, buscando sensibilizar e incentivar os alunos da rede pública de ensino a realizarem a inscrição para o ENEM. Neste primeiro encontro, iniciamos com uma breve apresentação do que é Exame Nacional do Ensino Médio, e em seguida, também levamos diversas informações como:

- ✓ Passo-a-passo de como realizar a inscrição;
- ✓ Como solicitar isenção da taxa de inscrição
- ✓ Gratuidade para todos os alunos do terceiro ano
- ✓ Cronograma e prazos
- ✓ Formas de ingresso ao ensino superior a partir do ENEM (SISU, PROUNI, FIES);
- ✓ Pré-ENEM gratuito existente na UFRRJ e onde encontrar mais informações a respeito do mesmo
- ✓ Auxílios e formas de suporte que a UFRRJ oferece para a permanência dos alunos (moradia, alimentação, transporte, entre outros)
- ✓ Oportunidades bolsas acadêmicas (programas de iniciação científica, monitoria, bolsa atleta, dentre outras);

✓ Cursos oferecidos pela UFRRJ no próprio município de Seropédica e nos outros campus.

✓ Breve apresentação sobre a Engenharia Florestal

Já na segunda visita, realizada geralmente em setembro e outubro, tem como foco esclarecer as dúvidas sobre a prova, levando informações como:

- ✓ A estrutura da prova (número de questões, áreas do conhecimento, temas de redações anteriores, etc.)
- ✓ Documentos necessários e o que levar na prova
- ✓ Obtenção cartão de confirmação
- ✓ Dicas para a elaboração da redação
- ✓ Preenchimento do cartão
- ✓ Aplicação da nota no SISU, Prouni e FIES e a seleção das opções de cursos
- ✓ Dicas de plataformas de estudo

A abordagem utilizada pelo grupo PET Floresta nas apresentações do Projeto ENEM, é sempre buscando estabelecer um diálogo, para que os alunos se sintam confortáveis a sanar suas dúvidas e a compartilhar as suas experiências.

Ao final das visitas é distribuído um questionário para cada estudante, neste são feitas algumas perguntas objetivas acerca da vivência e objetivos de cada um. Além disso, eles podem dizer o quanto se sentem motivados a realizar o ENEM e se nossa participação teve influência nessa decisão, assim como, dar sugestões e ideias para melhoria do Projeto. Algumas respostas obtidas foram:

“Amei a apresentação, tirou todas minhas dúvidas e despertou uma vontade de estudar na Rural.”

“Seria melhor ainda se pudéssemos ir para a rural, mas ainda sim parece ser muito atrativa, me interessei muito em fazer faculdade depois dessa palestra.”



Visita ao CE Alice de Souza Bruno em 2023

Neste ano de 2023, já foram realizadas as primeiras visitas com foco em motivar os alunos para o ENEM deste ano. Ao todo foram atendidas 8 escolas do Município de Seropédica, sendo estas o Colégio Estadual Professor Waldemar Raythe, CIEP 155 Brizolão Maria Joaquina de Oliveira, CIEP 156 Brizolão Dr Albert Sabin, Colégio Estadual Barão de Tefé, Colégio Estadual Alvarina de Carvalho Janotti, Colégio Estadual Presidente Dutra, Colégio Estadual Professor Roberto Lyra e Colégio Estadual Alice de Souza Bruno. As visitas foram realizadas nos turnos matutino, vespertino e noturno, para atender todos os alunos do EM.

Em resposta a nossa visita a Wilma Oliveira, coordenadora do C.E. Professor Waldemar Raythe, disse:

“Queremos agradecer a participação de vocês na palestra sobre o ENEM, as atitudes prestativas deixam claro que vocês podem e devem continuar com o desenvolvimento desse projeto. Pedagogicamente muito contribuíram para que nossos alunos fizessem uma leitura mais significativas da importância de prestarem o vestibular. Temos interesse que venham contribuir com uma palestra sobre como proceder após o vestibular, SISU, notas de corte, como funciona, etc.”

- Wilma Oliveira

Com a ampliação do Projeto ENEM e também notando-se o interesse dos alunos em saber mais sobre outros cursos além da Engenharia Florestal nos anos anteriores, o Grupo PET Floresta teve a ideia de abrir um edital para voluntários de outros cursos da UFRRJ que pudessem ir às visitas e apresentar sobre seus cursos.

Ao todo tivemos 12 voluntários inscritos, dentre eles a voluntária Alanis Molás do quinto período da Engenharia Florestal e o Guilherme Timoteo Motonio quinto período de História, compartilharam um pouco de como foi a experiência de participar do Projeto ENEM - Semeando o Futuro.

“Achei (o Projeto ENEM) uma ótima iniciativa uma vez que promoveu esse diálogo entre a Universidade e a sociedade. A minha experiência no projeto foi incrível. Fui bem recebido pelos membros do PET e os encontros nas escolas foram bem enriquecedores e permeados por uma troca incrível entre a comunidade escolar e nós enquanto membros da Universidade Rural.

Acredito que foi uma experiência incrível na minha trajetória da graduação e pretendo participar novamente.”

- Guilherme Timoteo Motonio



Voluntária Alanis na visita ao Ciep 156 em 2023

“Para mim foi um pouco complicado no começo falar sobre enem já que eu não tive uma grande experiência com ENEM, porém ao decorrer das visitas eu percebi como era diferente estar em um local de fala sobre o vestibular. Incentivar eles a estudar, ainda mais para mim professora, foi algo bem significativo. [...] Acho que poder explicar um pouco sobre algo que pode ser uma experiência horrível para alguns e diminuir um pouco desse impacto que o ENEM causa, foi bastante gratificante para mim como universitária e pude ver que para eles como vestibulandos também...”

- Alanis Pontes Molás

Em maio desse ano a tutora do PET Floresta, Vanessa Basso, recebeu um convite da Coordenadora do Pré-Vestibular do Instituto Multidisciplinar (IM - Campus da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro no Município de Nova Iguaçu), para que fizéssemos uma apresentação sobre o ENEM para os alunos. Segundo, e a Coordenadora o perfil dos alunos é bem diversificado quanto a escolaridade e a vulnerabilidade social, sendo assim, ela viu no Projeto ENEM a capacidade de desmistificar o Exame e passar as devidas orientações para auxiliar seus alunos. O Grupo PET Floresta aceitou o convite e foi feita a apresentação do Projeto ENEM no IM. com a parceria do PET

O planejamento é que ocorram as segundas vistas em todas as escolas visitadas no início deste ano. E que o Projeto Semeando o Futuro: Apresentação do Exame Nacional do Ensino Médio e do Curso de Engenharia Florestal às Escolas de Ensino Médio do Município de Seropédica - RJ, continue a crescer e a alcançar mais alunos da rede pública de ensino, os motivando e ajudando a atingir seus objetivos acadêmicos e profissionais, através do ingresso e formação no Ensino Superior público e de qualidade.



Visita ao IM em Nova Iguaçu em 2023



Visita ao CE Professor Waldemar Raythe em 2023



Visita ao CE Barão de Tefé em 2023

Ex-membro do PET Floresta

Leandro Teixeira

 Marcelo Araújo



A fim de apresentar aos discentes do curso de Engenharia Florestal a trajetória acadêmica e profissional de ex-alunos que fizeram parte do grupo PET-Floresta.

Nós do PET-Floresta nesta edição trouxemos como entrevistado, o Sr. Leandro Teixeira de Oliveira, ex-aluno e petiano, graduado em Engenharia Florestal (2021), pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

Leandro fez parte do grupo PET-Floresta e veio nos contar como o grupo ajudou na sua performance durante a sua trajetória acadêmica e como ter feito parte do grupo foi fundamental para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Nos conte um pouco sobre a sua trajetória como estudante e profissional, como se interessou pelo curso de Engenharia Florestal, destacando se participou de algum grupo de extensão ou empresa júnior durante a graduação e se fez estágio ou atuou em empresas do setor florestal?

Sempre tive a certeza de que queria entrar na faculdade pública, principalmente por todo apoio e incentivo que minha família me deu em investir na educação pública, e buscando isso eu seria o primeiro da família a chegar nesse espaço.

Quando fiz o vestibular, ainda não tinha certeza de qual curso escolheria, entre as opções que consegui ser aprovado, estavam filosofia, matemática, engenharia naval e florestal, e depois de uma aula maravilhosa de biologia no ensino médio, onde o professor falou sobre a restauração da floresta da tijuca, tive a certeza de que era a engenharia florestal que eu deveria escolher, fiquei encantado.

Confesso que em diversos momentos duvidei se era realmente o curso que eu gostaria de seguir fazendo, pensei em mudar inúmeras vezes, e foi ai que comecei a procurar diversas atividades para desenvolver durante o curso, como iniciação científica e participar de grupos de extensão.

Realizei iniciação científica por 2 anos, e pude aprender muito sobre o meio acadêmico e sobre temas relacionados a sustentabilidade x restauração florestal, área em que me interessava, mas ainda

achavava que faltava algo para me preencher, e foi ai que pensei que poderia ser o grupo PET-Floresta.

Quando ingressei no grupo, consegui ter a certeza de que o curso de engenharia florestal era para mim.

"Ter trabalhado e desenvolvido projetos e ações envolvendo pesquisa, ensino e extensão foi um transformador na minha carreira".

Todo o grupo engajado, crítico e de muita qualidade em tudo que desenvolvia, me fazia ter um motivador ainda maior em continuar no curso. Estar rodeado de pessoas inspiradoras me fez querer crescer ainda mais.

Após finalizar minha iniciação científica, consegui um estágio na Suzano, empresa de papel e celulose, onde fiquei por 2 anos como estagiário na área de sustentabilidade, focando nos temas relacionados a desenvolvimento social.

Como o PET influenciou na sua trajetória profissional pós formado? Acredita que a participação no grupo contribuiu para o seu desenvolvimento no mercado de trabalho?

O PET com toda certeza foi o mais contribuiu para que eu pudesse ser aprovado no processo seletivo de estágio, não pelo nome do grupo, mas pelas vivências que ele me proporcionou, por todo senso crítico desenvolvido, escuta ativa, trabalho em equipe, desenvolvimento de projetos, trabalhos voltados para educação ambiental e desenvolvimento da comunidade local. Vejo que ter passado pelo grupo me mudou como pessoa e me proporcionou sabedoria e maturidade para ocupar espaços no mercado de trabalho.

Qual a importância que as atividades extracurriculares possuem para a formação profissional na sua visão?

Vejo que as atividades extracurriculares são de extrema importância para que possamos ter visão mais global de tudo que envolve uma formação acadêmica. Você ter contato com temas mais amplos, compartilhar ideias com pessoas de períodos diferentes e colocar em prática coisas que estudamos em sala de aula, faz com que estejamos mais maduros para enfrentar os desafios do mercado de trabalho.

Como tem sido a experiência enquanto trainee?

Ter a oportunidade de ser trainee em uma das maiores empresas do mundo do ramo de papel e celulose tem sido extraordinário. Tenho desenvolvido projetos com grandes impactos na estratégia da empresa e trabalhado direto com a alta liderança. Estou tendo a oportunidade de entender ainda mais sobre o meio empresarial, que não tive muito contato durante a graduação, e como tudo que estudamos pode contribuir para novas ideias nesse meio que é tão dependente de inovação para ter destaque no mercado como um todo.

Tem alguma sugestão/conselho que gostaria de dar para os discentes?

Se desafiem, acreditam no potencial de vocês e sejam diferentes dos padrões acadêmicos. Aproveitem todos esses 5 anos (ou mais) para participarem de tudo que seja possível. As matérias são importantes, mas somente elas não fazem vocês alcançarem determinados lugares, então usufruam de tudo que a universidade pública e de grande qualidade tem a oferecer.

"O PET será sempre minha maior gratidão, então, seja um petiano(a), você será mais feliz <3".

CONTEÚDO EXTRA



PETIANAS PREMIADAS NO CONCURSO DO CINEGUANDU COM O TEMA: A IMPORTÂNCIA DO RIO GUANDU PARA SEROPÉDICA



Gostaríamos de parabenizar as integrantes do Grupo do PET Floresta Beatriz Xavier, Mariana Damazio e Yasmin Aleixo, pelo desempenho e coragem em participar do Concurso Cine Guandu, promovido pelo Comitê Gandu em parceria com a AGEVAP. As Petianas tiveram a missão de gravar um vídeo a cerca da importância das Bacia Hidrográfica assim como a necessidade que temos de preserva-las.

O vídeo foi gravado utilizando como exemplo o Rio Valão dos Bois que cruza a Flona Mário Xavier, localizada no município de Seropédica, foi reforçada a importância da manutenção dos recursos hídricos, o consumo consciente, e a preservação desse recurso para sobrevivência de toda a flora e fauna. Com isso as integrantes do grupo receberam o segundo lugar no concurso e ganharam cada uma um tablet!



Troféu de segundo lugar



Comitê Guandu



PET
Floresta

Programa de Educação Tutorial

PET Floresta UFRRJ

Formação através de Vivências em Atividades Florestais Sustentáveis



petfloresta



PET Floresta Rural



petflorestaufrrj



PET Floresta

Texto e Edição:

Mariana Damazio Lima

Milene da Silva Ramos

Lucas Felipe Silva Coelho

Marcelo da Silva Araujo Júnior

Tutora:

Vanessa Maria Basso

Edição 29

Ago, 2023